

ANÁLISE DE UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

CURRICULAR PROPOSAL FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION ANALISYS TROUGHT THE PRISM OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY

ANALISIS DE UNA PROPUESTA CURRICULAR PARA LA EDUCACIÓN INFANTIL A LA LUZ DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRITICA

Silvana Galvani Claudino-Kamazaki¹ 0000-0001-7261-3453

Francisco José Carvalho Mazzeu² 0000-0001-8738-5131

¹ Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, Brasil; claudino.kamazaki@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, Brasil; francisco.mazzeu@unesp.br

RESUMO:

O objetivo deste artigo é apresentar a análise do processo de elaboração e implementação de uma Proposta Curricular municipal, que procurou se fundamentar nos pressupostos e princípios da Pedagogia Histórico-Crítica. Para tanto, apresentamos a estrutura, o conteúdo e as orientações pedagógicas do documento-base da proposta, desenvolvendo uma análise desse objeto a partir do método materialista-histórico, que considera as contradições inerentes ao processo de elaboração e implementação dessas diretrizes no município investigado. Com essa análise procuramos extrair elementos para uma reflexão mais ampla sobre as formas como essa abordagem teórica tem sido traduzida para a prática educativa. Tomando as categorias dialéticas da *Práxis* e do Trabalho como estruturantes da Pedagogia Histórico-Crítica e seu projeto político transformador como horizonte necessário para a construção e implementação de currículos, procuramos identificar os avanços e limites da Proposta analisada, considerando as mudanças ocorridas (ou não) nas condições objetivas e subjetivas de realização do trabalho docente.

Palavras-chave proposta curricular; pedagogia histórico-crítica; *práxis*.

ABSTRACT:

The objective of this article is to present an analysis of the process of elaboration and implementation of a municipal Curricular Proposal, that based itself in the Historical-Critical Pedagogy's essentials. Therefore, we present the structure, the content and the pedagogical guidelines of the Proposal's base document, developing an analysis of this object based on the materialist-historical method, which considers the contradictions inherent to the process of elaboration and implementation of these guidelines in the investigated county. With this analysis we also seek to extract elements for a broader reflection on the ways in which this theoretical approach has been translated into educational practice. Taking the dialectical categories *praxis* and work as structuring of Historical-Critical Pedagogy and its transformative political project as a necessary horizon for the construction and implementation of curricular proposals, we seek to identify of the analyzed Proposal considering the changes that have occurred (or not) in the objective and subjective conditions of carrying out the teaching work.

Keywords: curricular proposal; historical-critical pedagogy; *praxis*.

RESUMEN:

El objetivo de este artículo es presentar un análisis del proceso de elaboración e implementación de una Propuesta Curricular municipal que ha buscado fundamentarse en los presupuestos y principios de la Pedagogía Histórico-Crítica. Para ello, se presenta la estructura, contenido y las orientaciones pedagógicas del documento base de la propuesta, desarrollando un análisis de este objeto desde el método materialista-histórico, que considera las contradicciones inherentes al proceso de elaboración e implementación de estos lineamientos en el municipio investigado. Con este análisis, también buscamos extraer elementos para una reflexión más amplia a respecto de las formas en que este enfoque teórico se ha traducido en la práctica educativa. Tomando las categorías dialécticas *praxis* y trabajo como estructurantes de la Pedagogía Histórico-Crítica y su proyecto político transformador como un horizonte necesario para la construcción e implementación de currículos, procuramos identificar los avances y límites de la Propuesta analizada, considerando los cambios ocurridos (o no) en las condiciones objetivas y subjetivas de realización del trabajo docente.

Palabras clave: propuesta curricular; pedagogía histórico-crítica; *praxis*.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar a análise do processo de elaboração e implementação de uma Proposta Curricular municipal, que tinha como propósito a construção de uma *práxis* educativa transformadora na Educação Infantil, de acordo com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2012). O trabalho é resultado de uma pesquisa de doutorado realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara.

Inicialmente apresentamos a Proposta Curricular em questão, seguida do movimento de análise desse objeto, que contemplou aspectos centrais da sua elaboração e implementação no município investigado para, por fim, extrair deles os elementos para pensar as implicações para a *práxis* da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

Utilizando como orientação metodológica o materialismo histórico e dialético, realizamos essa análise a partir das categorias dialéticas da *Práxis* - unidade entre teoria e prática – e do Trabalho, considerando que são estruturantes da PHC, adotada como referência pela equipe que elaborou e implementou a proposta. Tendo em vista a compreensão de que o trabalho na sociedade capitalista ocorre sob a forma de trabalho alienado, procuramos identificar os indicadores da alienação no trabalho docente, que se configuram por meio das relações objetivas e condições materiais de trabalho e criam obstáculos para a efetivação da *práxis* preconizada.

No presente artigo apresentamos uma síntese dos resultados da investigação, focalizando especialmente a descrição e a análise da Proposta Curricular, procurando

compreender as contradições do seu processo de elaboração e implementação. A partir dessa análise, tecemos algumas considerações acerca dos elementos objetivos e subjetivos que constituem – ou deveriam constituir – a *práxis* da PHC, dentre eles, a importância de garantir condições objetivas adequadas para a efetivação de uma Proposta dessa natureza e a necessidade dessa Pedagogia voltar mais seu olhar para o sujeito professor e a ampliação da sua consciência crítica e revolucionária, ou seja, formá-lo enquanto sujeito da *práxis* que assume o compromisso ético-político com a transformação da realidade, a fim de garantir a prática educativa transformadora pretendida pela PHC.

Por fim, com base nos dados da pesquisa, procuramos evidenciar que o desenvolvimento de uma proposta histórico-crítica se dá de forma contraditória, uma vez que a apropriação dos seus elementos centrais vai dialogando e tendo embates e conflitos com as concepções teórico-metodológicas e as condições objetivas de trabalho já existentes, as quais, por sua vez, vão alterando essa proposta e sendo por ela influenciadas, num movimento que vai da prática para a teoria e da teoria para a prática, ora se aproximando de uma prática pedagógica transformadora, defendida pela PHC, ora se distanciando dessa abordagem.

De acordo com Dermeval Saviani, criador dessa vertente teórica, desde o advento da PHC em 1979, “multiplicam-se os clamores para que essa concepção pedagógica se desenvolva com o intuito de exercer um influxo mais direto sobre a prática específica dos professores em sala de aula” (2012, p. 63). Sendo assim, esperamos que este artigo contribua para a compreensão das contradições e obstáculos que, na situação específica de um município, desvelam as possibilidades e limites do processo de articulação entre essa teoria e a prática. Embora a proposta tenha como foco a Educação Infantil, essas reflexões poderão ser úteis para a análise desse tipo de processo em qualquer etapa da educação formal.

Tratamos aqui de uma proposta curricular denominada “Proposta Pedagógica para a Educação Infantil” (PPEI) elaborada durante cerca de 7 anos por diferentes atores da secretaria municipal de Educação de um município do interior do estado de São Paulo, em estreita parceria com pesquisadores de uma universidade pública local, os quais estavam embasados em pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da chamada Psicologia Histórico-Cultural¹.

A pesquisa procurou levantar, por meio da análise documental, o histórico do processo de elaboração da proposta, considerando os fatores motivadores de tal projeto e os dados relativos ao processo de sua elaboração teórica. Ademais, no intuito de dar mais concretude à

¹Vertente teórica desenvolvida a partir da década de 1920 na antiga União Soviética, por autores como Lev Vigotski, Alexander Luria e Alexei Leontiev.

nossa investigação, a pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas realizadas junto a três das coordenadoras do processo de elaboração da Proposta e à então Diretora da Área de Educação Infantil do município (2017-2019). Na leitura dos documentos e depoimentos obtidos, de acordo com o método dialético de investigação adotado, procuramos adaptar, por analogia, as indicações de Saviani para a análise de documentos legislativos:

para compreender o real significado da legislação não basta ater-se à letra da Lei: é preciso captar o seu espírito. Não é suficiente analisar o texto: é preciso examinar o contexto. Não basta ler nas linhas; é necessário ler nas entrelinhas. (Saviani, 2003, p. 175).

Nessa direção, fizeram parte da análise: a identificação dos principais elementos constitutivos dos capítulos do documento final e dados relativos aos processos formativos viabilizados durante e após a entrega oficial da Proposta (obtidos por meio de observação participante em encontros com as professoras), uma leitura crítica que tentou alcançar todas as determinantes possíveis para entender o contexto dessa trajetória de elaboração e implementação, bem como as informações relevantes que se encontram implícitas ou ausentes nos documentos oficiais.

Elaboração e Implementação da Proposta Curricular

A elaboração da PPEI do município em questão constituiu-se como um longo processo de construção coletiva que nasceu, inicialmente, da parceria entre a Diretoria do Departamento de Educação Infantil e da Divisão de Projetos e Pesquisas da Secretaria Municipal de Educação com o Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus local, viabilizada por meio de um projeto de extensão. Segundo Juliana Pasqualini, coordenadora do projeto, este teve início em 2011 e tinha como objetivo central

[...] organizar, orientar e fundamentar teoricamente o processo de construção coletiva e implementação de nova proposta pedagógica para o segmento da educação infantil do sistema municipal de ensino da cidade, tendo como referência teórico-metodológica a unidade entre pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural (Pasqualini, 2016, p. 192).

Em entrevista, a coordenadora do projeto afirma que ele nasceu de um convite recebido em 2010 da então Diretora do Departamento de Educação Infantil do município, precedido pelos vínculos que já haviam sido estabelecidos e “de muita afinidade teórica no que se refere principalmente à Psicologia Histórico-Cultural e uma afinidade humana, política mesmo, um

vínculo de confiança” (E4²).

A título de sintetizar brevemente este histórico, podemos verificar, no quadro abaixo, como se processou esse movimento no decorrer desses anos de elaboração e implementação da Proposta, bem como em que ponto se encontrava a implementação após a eleição da nova gestão municipal e da SME, a partir de 2017, quando o cenário nacional trouxe novos desafios a essa implementação, enquanto estávamos desenvolvendo a pesquisa:

Quadro 1: Quadro sinóptico da elaboração e implementação da PPEI

Ano	Atividades realizadas
2011	Reuniões de estudo com toda a equipe de Coordenação; Convite às professoras do Sistema para compor os Grupos de Trabalho (GT) de cada área do conhecimento; Composição dos 8 GT, com cerca de 8 participantes cada, em média; Encontros semanais dos GT e encontros mensais das Coordenadoras de cada GT com a Coordenação Geral; Encontros periódicos de formação das Diretoras com a Coordenação Geral; Levantamento do trabalho que vinha sendo realizado pelas professoras (suas práticas), coleta de materiais e análise das atividades (Questionários);
2012	Elaboração dos textos introdutórios da Proposta e envio para análise e devolutivas das escolas; Encontros periódicos de formação das Diretoras com a Coordenação Geral; Cursos de formação de professores, ministrados pelos graduandos de Psicologia (UNESP).
2013	Organização da estrutura da Proposta; Encontros periódicos de formação das Diretoras com a Coordenação Geral; Cursos de formação de professores, ministrados pelos graduandos envolvidos e realização de grupos de estudos
2014	Envio dos textos para análise e devolutivas das escolas; Envio dos textos de cada área para os pareceristas; Cursos de formação de professores, ministrados pelos graduandos envolvidos; grupos de estudos.
2015	Realização, no Congresso de Pedagogia Histórico-Crítica, de Oficinas de cada área do conhecimento contida na Matriz Curricular da Proposta; Ajustes, correção, formatação da Proposta; Envio do CD com a Proposta digitalizada para cada uma das escolas; Cursos de formação de professores, ministrados pelos graduandos envolvidos; grupos de estudos.
2016	Entrega oficial da Proposta; Elaboração, pela Coordenação Geral e em cada GT, da formação introdutória da Proposta para todas as professoras e diretoras da educação infantil do município; Início do processo de implementação da Proposta: Convocação de todas as professoras da educação infantil pública municipal para as formações em cada área (8 meses de formação/ participação de cada diretora e professora em 11 encontros ao longo do ano); Cursos de formação de professores, ministrados pelos graduandos envolvidos; Disponibilidade da Divisão de Projetos e da Área de Educação Infantil para realizar formação nas ATP (Atividade de Trabalho Pedagógico) das escolas.
2017	Posse da nova gestão municipal e nova Secretária Municipal de Educação pós eleição; Configuração de nova equipe do Divisão de Projetos e nomeação da nova Diretora da Área da Educação Infantil; Tentativa de alteração do Plano de Aposentadoria dos servidores municipais do DPPE - Departamento de Planejamento, Projetos e Pesquisas Educacionais; Deslocamento das Coordenadoras da Divisão de Projetos e da então Diretora da área da Educação Infantil para retomada das atividades de direção das suas escolas de origem; Formação continuada a partir da iniciativa de cada escola/ equipe de professoras;

² Entrevista concedida em 03 de outubro de 2018, na cidade de Bauru. Usaremos aqui as siglas E1, E2, E3, E4 para nos referirmos às afirmações trazidas pelas 4 entrevistadas durante nosso processo de investigação da PPEI.

	Realização da XVII SEMB (Semana da Educação Municipal) sob o tema “O currículo e a práxis escolar: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica”; Publicação da BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.
2018	Encontros formativos acerca da Proposta coordenados pela nova Diretora da Divisão da Educação Infantil para grupo de cerca de 20 Diretoras de EMEI; Cursos ministrados pela nova Diretora da Área de Educação Infantil disponibilizados para as professoras e auxiliares das EMEI e EMEII (64) e escolas conveniadas (29); Formação continuada a partir da iniciativa de cada escola/ equipe de professoras; Iniciativa da Secretaria Municipal de Educação para adequação da Proposta à Base Nacional Curricular Comum publicada em 2017. Realização da XVIII SEMB sob o tema “O currículo em pauta: a BNCC e as interfaces com a educação municipal”

Fonte: elaboração própria a partir das informações coletadas nas entrevistas semiestruturadas e nas publicações de Pasqualini (2016).

No Quadro 1 acima, fica evidente a grande mobilização tanto da Universidade (pesquisadores, graduandos, mestrandos) quanto das(os) trabalhadoras(es) vinculadas(os) à Secretaria Municipal de Educação, desde coordenadoras(es) de área, diretoras(es) de departamento e professoras da Educação Infantil do município divididas(os) nos vários Grupos de Trabalho (GT), que culminou na entrega do documento final da PPEI em 2016, composto de 735 páginas e estruturado em três partes: Fundamentos Teóricos, Matriz Curricular e Organização do Trabalho Pedagógico.

Em relação ao documento final da Proposta, o estudo e análise integral de cada um de seus textos nos possibilitou identificar algumas contradições que buscamos elencar abaixo.

A Parte I da proposta – Fundamentos Teóricos – é composta por quatro textos: “Concepção de ser humano, educação e desenvolvimento”, “O desenvolvimento do psiquismo e o ensino escolar”, “Periodização do desenvolvimento infantil e ações educativas” e “Educação Infantil em Direitos Humanos” e trata-se de uma profunda exposição teórica sobre as bases do desenvolvimento humano segundo a Psicologia Histórico-Cultural acrescida de princípios fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica, dentre os quais, destacamos: a concepção de ser humano e de educação referenciadas no Materialismo Histórico-Dialético de Marx e Engels; a transmissão do conhecimento científico, artístico e filosófico e a apropriação da cultura como ferramentas determinantes do processo de humanização das crianças; o desenvolvimento do psiquismo promovido pelo ensino sistematizado da riqueza cultural historicamente produzida pela humanidade; a centralidade do trabalho docente: a professora como portadora da cultura mais desenvolvida e responsável pela condução do processo de ensino-aprendizagem; a formação ético-política das crianças desde o jogo protagonizado e a partir da abordagem crítica de educação em direitos humanos, ancorada na clareza da finalidade do trabalho docente na educação infantil.

Destacamos a ênfase na promoção da brincadeira de papéis sociais nesse período,

permeado pela intervenção intencional da professora no sentido de desnaturalizar as relações de opressão e desigualdade social da sociedade capitalista, evitando-se “a reprodução, na infância, de papéis sociais alienados” (Duarte, 2006, p. 96).

Neste sentido, cabe considerarmos que tal empreitada só pode ser realizada por uma professora que se posicione ético-politicamente nessa direção, ou seja, tal intervenção requer a superação da alienação no trabalho docente, conforme exploraremos à frente.

Sendo assim, do nosso ponto de vista, a Parte I da PPEI congrega os elementos essenciais que devem fundamentar teoricamente a prática das professoras da educação infantil sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

A Parte II da Proposta Pedagógica apresenta a Matriz Curricular, composta pelas oito áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (da natureza e da sociedade), Cultura Corporal, Artes (visuais, música, literárias) precedidas do texto “Uma palavra sobre Currículo na Educação Infantil”, em que se discute o que é e que tipo de currículo se defende na Educação Infantil, destacando os avanços das Diretrizes oficiais de 1998 e retrocessos das Diretrizes de 2010, com o esvaziamento de conteúdos curriculares em função de “práticas espontaneístas, cotidianas e improvisadas”, contrariamente ao que preconiza a Pedagogia Histórico-Crítica e enfatizando a “urgência de um currículo norteador do fazer docente” (Lazaretti, 2016, p. 168).

As 80 páginas seguintes dessa segunda parte nos brindam com textos diversos, em sua maioria elaborados pelos GTs das respectivas áreas do conhecimento, com exceção do texto das Artes Literárias elaborado por um pesquisador da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica que já realizava pesquisas empíricas com a Arte Literária na educação infantil do município, fato que, ao mesmo tempo em que explica a coerência teórica com os fundamentos da PPEI analisada, revela alguns determinantes do relativo distanciamento do projeto histórico-crítico em alguns dos demais textos.

O mesmo fenômeno pudemos observar em relação aos textos que abrem as áreas de Arte e de Ciência, também elaborados por pesquisadores da Pedagogia Histórico-Crítica e que congregam os fundamentos e finalidades desta pedagogia, especialmente o texto de Ciência, que enfatiza a necessidade de favorecer a formação crítica e emancipadora dos filhos da classe trabalhadora.

Por sua vez, os textos elaborados pelos diferentes GTs - lembrando que cada GT foi formado por profissionais do Sistema Municipal de Ensino pesquisado - trazem como pilar estrutural, a defesa da socialização do conhecimento elaborado e o desenvolvimento psíquico

das crianças, decorrente dessa apropriação nas diferentes áreas, elementos estruturantes da Pedagogia Histórico-Crítica, ao mesmo tempo em que o caráter ético-político de um ensino dessa natureza fica em alguns textos, a nosso ver, ausente, quando não, obscurecido pelos outros elementos que, do nosso ponto de vista, são meios para se atingir esse fim. A exceção, cabe ressaltar, se encontra nos textos do GT de Ciências da Natureza e de Ciências da Sociedade cuja elaboração contou com a colaboração do mesmo pesquisador do texto introdutório já mencionado, em parceria com profissionais da SME.

Desta forma, podemos afirmar que todos os textos da Matriz Curricular se coadunam com o projeto ético-político da Pedagogia Histórico-Crítica de garantir, pela via da mediação da professora, o acesso de todas as crianças ao patrimônio humano-genérico, promovendo, por via dos conhecimentos sistematizados, o seu pleno desenvolvimento. Para tanto, é inegável o esforço de todos os autores em disponibilizar conceitos, ferramentas, instruções sobre o quê e, por vezes, como ensinar cada conteúdo, algo que constitui a PPEI como um significativo instrumento de trabalho da professora da educação infantil.

Ao mesmo tempo, foi possível constatar que a articulação deste trabalho com o compromisso ético-político da professora com a transformação da sociedade capitalista não se apresenta como algo comum em todos os textos da Matriz Curricular, dado que nos parece relevante destacar em nossa análise acerca da relação entre teoria e prática da PHC e que se relaciona, dentre outros aspectos, ao fato dos GTs terem sido formados por profissionais da SME que se encontravam, naquele momento, num movimento de buscar mais clareza sobre os fundamentos epistemológicos e éticos desta pedagogia. Notamos, assim, um movimento de aproximação e distanciamento desse compromisso nos diferentes textos da Parte II da Proposta.

Por fim, entendemos importante destacar que no Quadro-síntese da Matriz Curricular que consta ao final dessa Parte II da PPEI se apresenta, pela primeira vez em todo o documento, o “Horizonte da Formação Ético-Política” assim descrito:

Desenvolver a percepção da diversidade, a consciência da igualdade, o sentimento de pertença à comunidade (escolar e humana) e a sensibilidade solidária ao sofrimento do outro, em particular o sofrimento humano injusto causado pelas relações de dominação, exploração e exclusão, como pilares axiológicos de uma atitude de respeito à dignidade humana e enfrentamento ativo e coletivo de situações de desigualdade e das diversas formas de violência (Pasqualini; Tshako, 2016, p 564)

A nosso ver, o horizonte pretendido esclarece onde se quer chegar com a PPEI, mas não explicita que este horizonte de formação se relaciona com a assunção do compromisso com a

superação da sociedade capitalista, algo que se assemelha ao movimento de aproximação e distanciamento do projeto ético-político da Pedagogia Histórico-Crítica que identificamos na análise dos textos das áreas / subáreas da Matriz Curricular. O horizonte de formação se apresenta, desta forma, coerente com os textos que o precedem e reflete, em grande medida, a ausência de explicitação dessa dimensão ético-política que podemos encontrar em parte da produção acadêmica desta pedagogia³, sobretudo aquela que se fundamenta mais diretamente na Psicologia Histórico-Cultural.

Desse modo, nossa análise identificou que a “coluna vertebral” da Matriz Curricular está claramente caracterizada pela concepção de desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-Cultural e no acesso à riqueza cultural humana historicamente elaborada como promotora desse desenvolvimento, ponto comum a todos os textos e coerente com a Pedagogia Histórico-Crítica.

Ao mesmo tempo, a finalidade última dessa Pedagogia, que seria uma transformação revolucionária da sociedade, não se traduz de forma clara em todos os textos da Matriz Curricular da PPEI. Mesmo considerando que os elementos citados caminham na direção da formação ético-política das crianças com vistas à outra sociabilidade, concluímos que, diferente da Parte I da PPEI - Fundamentos Teóricos - esta formação fica, do nosso ponto de vista, oculta em alguns textos da Parte II - Matriz Curricular, provavelmente porque parece não haver unanimidade, dentre os teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, quanto à necessidade de tal posicionamento para que a práxis desta pedagogia se efetive, reflexão que retomaremos posteriormente.

Finalizando a análise do documento, temos que sua Parte III – Organização do Trabalho Pedagógico - traz um conteúdo complementar às duas primeiras, contemplado pelos textos: “Cuidar e educar na escola de educação infantil”; “Planejamento pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica”; “Organização do espaço na Educação Infantil”; “Organização do tempo, rotina e acolhimento na escola de Educação Infantil”; “Diretrizes gerais para o atendimento pedagógico a bebês”; “Diretrizes gerais para a Educação Especial”; “A sexualidade infantil em sala de aula: conversando sobre o tema com crianças”; “Construção coletiva de regras na escola de Educação Infantil”; “Relações entre escola e família: reflexões e indicativos para a ação de docentes e gestores educacionais”; “Funcionárias(os) da educação infantil também são

³ Embora não se trate de objeto específico da nossa pesquisa, uma vez que estamos tratando aqui da *práxis* desta pedagogia é inevitável a problematização deste aspecto que, a nosso ver, requer maior ênfase na produção coletiva da Pedagogia Histórico-Crítica.

educadoras(es)”; “Conselhos Escolares e Democracia Participativa: Aspectos legais e políticos da gestão democrática”; “O Projeto Político-Pedagógico em ação: contribuições à organização da atividade pedagógica”.

Após estudo e análise de cada um desses textos, pudemos concluir que o texto que trata do atendimento pedagógico à bebês e o texto relativo à sexualidade infantil destoam da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento infantil adotada pela PPEI, bem como do projeto histórico-crítico de educação da pedagogia que fundamenta o documento, algo compreensível quando levamos em conta que, em ambos os casos, suas autoras não participaram do processo de elaboração da PPEI, tendo elaborado seus textos a convite da equipe de coordenação do projeto. Por outro lado, a concepção de ser humano, educação e sociedade que fundamenta os demais 10 textos são próprias do materialismo histórico-dialético.

Quanto ao posicionamento ético-político histórico-crítico, podemos dizer que está presente de forma mais incisiva nos últimos textos dessa Parte III da PPEI e acrescentamos, outrossim, que a heterogeneidade dos textos da proposta guarda relação direta com o próprio processo de elaboração e com as condições objetivas de trabalho e de formação das profissionais envolvidas, muitas delas enfrentando, concomitantemente a esse processo, o desafio de se apropriar das complexas teorias da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Nesse sentido, a própria PPEI é finalizada com a afirmação de que “construir, executar e avaliar o projeto político-pedagógico significa preocupar-se com a qualidade da escola, ou seja, uma escola que garanta as condições de trabalho necessárias para o desenvolvimento do processo pedagógico” (Asbahr, 2016, p. 734), indicando a importância e ao mesmo tempo a preocupação com estes aspectos que interferem diretamente na relação entre teoria e prática. Todavia, embora essa indicação apareça aqui e em alguns outros textos da PPEI, cabe mencionarmos que em toda a parte III do documento que constitui a Organização do Trabalho Pedagógico, não há menção alguma relativa a quais condições objetivas de trabalho docente deveriam ser asseguradas para que a organização pretendida se efetive na prática.

Sendo assim, a nosso ver, com exceção da Parte I da PPEI onde seus fundamentos se encontram claramente explicitados, tanto na Matriz Curricular (Parte II) quanto na Organização do Trabalho Pedagógico (Parte III) a práxis da PHC se expressa na PPEI de forma contraditória, ora explicitada pela concepção marxista de escola (Asbahr, 2016) e seu compromisso com os interesses da classe trabalhadora (Neves, 2016; Abrantes, 2016) e/ou da grande maioria excluída dos seus direitos (Zonta; Filho, 2016), ora vinculada apenas à assimilação dos signos

da cultura (Corrêa; Dangió, 2016) e ao máximo desenvolvimento das funções psíquicas (Marsiglia; Martins, 2016)

Assim, nos parece que no processo de elaboração e implementação da PPEI, a práxis da PHC se faz presente de forma parcial, pois, ao mesmo tempo em que a perspectiva do desenvolvimento humano aponta para as máximas potencialidades dos alunos a partir do acesso e apropriação da cultura em suas formas mais elaboradas, a finalidade dessa apropriação não aparece, necessariamente, relacionada ao projeto histórico-crítico de transformação da realidade em todos os textos da PPEI. A origem desse problema, a nosso ver, pode ser localizada na própria forma como essa questão vem sendo abordada na produção teórica da PHC até o momento, refletindo-se, portanto, na elaboração e implementação da PPEI em questão.

Podemos afirmar, contudo, que a PPEI não deixa dúvidas quanto ao papel central da professora na condução do processo educativo e do desenvolvimento das crianças na educação infantil e o próprio documento se configura como um instrumento teórico que visa a auxiliá-la nesse desafio, munindo-a de fundamentação, conhecimento elaborado das diferentes áreas e instrumentalização técnica em algumas áreas específicas. Reside aí a riqueza incontestável do documento - e que demarca o distanciamento teórico da Pedagogia Histórico-Crítica em relação à denominada Pedagogia da Infância⁴ - fruto do esforço coletivo de muitas(os) profissionais do sistema municipal de ensino e pesquisadoras(es) da universidade pública, conforme vimos tentando demonstrar. Poderíamos argumentar que, até mesmo por este motivo, o posicionamento ético-político da PHC em relação à superação da sociedade de classes deveria também se constituir como algo comum em todos os textos do documento.

Conforme já apontamos anteriormente, a necessidade do posicionamento ético-político da professora da educação infantil nessa direção fica evidenciada na Parte I do documento, aparece em alguns dos textos da Parte II e nos textos finais da Parte III, o que nos indica que pode não haver, por parte das professoras da educação infantil do sistema municipal pesquisado, a assunção de tal posicionamento em sua prática pedagógica. Essa conclusão poderia, contudo, ser precipitada e, com fins de melhor verificação, outros elementos relativos ao processo de elaboração e implementação da PPEI vieram em nosso auxílio.

De acordo com o que tentamos demonstrar no Quadro 1, além do contínuo processo de

⁴Pesquisadoras brasileiras (Faria, 1999; Faria; Mello, 2009; Rocha, 1998, dentre outras) vêm defendendo a concepção de criança como sujeito de direitos, cujos interesses devem ser respeitados e tomados como centrais na educação infantil, numa perspectiva que naturaliza seu desenvolvimento e supervaloriza a espontaneidade e o livre brincar nesta etapa da educação básica, conferindo às professoras da educação infantil um papel secundário, coadjuvante no desenvolvimento da criança pequena, esta sim, protagonista do processo.

estudo teórico realizado nos diferentes GTs durante a elaboração da Proposta, foi disponibilizada, após a entrega oficial do documento em 2016, uma agenda de formação para a qual todas as professoras da educação infantil do município foram convocadas. Cada área realizou, dessa forma, 11 encontros de 2 horas cada para contemplar todas as cerca de 600 professoras do sistema, resultando na participação de cada gestora e cada professora em 8 encontros (1 de cada área) no decorrer do ano de 2016.

De acordo com relatos das entrevistadas, a formação geral disponibilizada logo após a entrega do documento seguia uma determinada estrutura, conforme podemos verificar no relato abaixo a respeito da formação no Eixo Música (Artes):

A gente solicitava que elas lessem os conteúdos, aí depois a gente ia por essa parte prática. A gente pedia também “se vocês leram, quais são as dúvidas de vocês após a leitura?” Pedia pra grifar. Tinha um momento “o que que vocês não entenderam?” Então a gente fazia o levantamento, aí via que as perguntas eram o que a gente ia responder com as práticas. “Ah, então, como é que a gente faz isso? [...] e na hora que nós explicamos de forma simples [...] demos atividades práticas. (E2⁵)

Das entrevistas e das formações que acompanhamos, destacamos o grande empenho das formadoras em aprofundar o entendimento específico da área e “simplificá-lo” para melhor entendimento das professoras, por meio de exemplos e exercícios práticos.

Nessa mesma direção, o empenho em “trazer” as professoras para a proposta, buscando valorizar as atividades que já executam em suas salas de aula também foi um elemento presente desde o início da elaboração da PPEI até os processos formativos posteriores à sua entrega

[...] porque na verdade as práticas, a gente, nós não iríamos criar novas práticas. O que a gente queria? Pegar essas práticas com o olhar da teoria. Só que o professor não tem consciência de que determinada prática pode ser tradicional, espontaneísta, então a gente queria trazer as atividades pra ter um olhar, uma análise... “Olha, essa atividade é muito mecânica, é mais a tradicional, não leva a criança a desenvolver nenhuma função, apenas a coordenação motora, então essa a gente não inclui”. E a gente explica o porquê [...]. Olhar o que vocês fazem e fazer uma seleção mais adequada, mais intencional pro objetivo de desenvolver a criança. Então, vai ter que ter uma seleção...visando o desenvolvimento (E2)

Essas formações iniciais e os relatos também nos indicam a ênfase das formadoras quanto à importância do estudo da teoria que deve embasar o trabalho das professoras, qual seja, a perspectiva de desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-Cultural que, em consonância com o documento da PPEI, aparece evidenciada nas declarações das entrevistadas, que também enfatizam o salto qualitativo na formação possibilitado pela apropriação dessa

⁵ Entrevista concedida em 25 de maio de 2018, na cidade de Bauru.

perspectiva teórica:

Esses conteúdos na prática, segundo a teoria histórico-cultural. Como é que a gente pode pôr isso que a gente tá falando em prática? Que seria: qual prática vai promover o desenvolvimento? A gente chega a essa conclusão... o professor tem que ter a teoria base da psicologia histórico-cultural, mas eu tenho que conhecer a área, quais os conteúdos específicos da música que eu vou trabalhar. (E2)

[...] E aí, num primeiro momento, foi mais aprofundado os estudos de Vigotski, da Psicologia Histórico-Cultural sobre o desenvolvimento humano. (E1⁶)

Como professora eu tinha assim a preocupação e o desafio de ensinar aquele conteúdo, mas o meu olhar era pro conteúdo, sem atrelar o desenvolvimento humano, eu não tinha o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, era muito raso [...]. Eu estou falando por mim... não tinha o conhecimento do desenvolvimento humano e aí se você não tem esse conhecimento fica difícil você pensar nas áreas. (E1)

Durante as entrevistas foi possível verificarmos que os aspectos mais trabalhados durante as formações se referiram à concepção de desenvolvimento infantil da Psicologia Histórico-cultural, tais como os conceitos de: atividades-guia de desenvolvimento em cada período, Zona de Desenvolvimento Iminente e da Teoria da Atividade. Em vários trechos das entrevistas essa centralidade fica evidente:

Desde o que são funções psíquicas superiores? Tem na proposta e tudo, mas elas leem, mas elas não têm essa compreensão revertida para a prática [...] só que elas não sabem como.... então, aí a gente faz a pesquisa... a gente mostra um estudo em ATP mesmo [...]. (E2)

Essa declaração de uma das formadoras indica o esforço para que as professoras se apropriassem da teoria histórico-cultural e o quanto tal apropriação é considerada, por todas as entrevistadas, como um salto qualitativo e o grande diferencial da PPEI em relação às Propostas anteriores. Por outro lado, se não há dúvidas quanto à perspectiva teórica de desenvolvimento humano que deve embasar a prática pedagógica das professoras da educação infantil do município, temos, ao mesmo tempo, certa “secundarização” da Pedagogia Histórico-Crítica expressa, inclusive, por duas das entrevistadas

O processo nasce com a ideia de fazer uma proposta histórico-cultural. A pedagogia histórico-crítica ela vai meio que, de certo modo, ofuscada, não sei se dá para dizer assim, acho que em segundo plano. A referência era o Vigotski. (E3⁷)

A pedagogia histórico-crítica, essa práxis, esse trabalho do professor, esse fazer docente, isso nós estamos aprendendo a duras penas... porque isso não está posto... e a grande lacuna e dificuldade, a meu ver, é essa... o que é essa pedagogia histórico crítica?

⁶ Entrevista concedida em 17 de maio de 2018, na cidade de Bauru.

⁷ Entrevista concedida em 07 de junho de 2018, na cidade de Bauru.

Como é que isso se efetiva lá na sala de aula? Então nós estamos buscando [...]. Então, a pedagogia histórico crítica é o mote da vez, mas ainda tá muito crua na minha opinião. Estou falando também como gestora e como formadora de professores... já aprofundamos na teoria histórico-cultural, agora precisa aprofundar na pedagogia histórico-crítica. [...] Eu acho que enquanto grupo nós não chegamos ainda... até porque nos falta conhecimento da pedagogia histórico-crítica. (E1)

Cabe ressaltar que durante as entrevistas questionamos se os processos formativos contemplaram, em algum momento, a discussão filosófica sobre o trabalho e alienação, cujas respostas sintetizamos abaixo:

Não, que eu me lembre não, eu não participei de nenhuma. Seria muito importante, inclusive. Nós não tocamos nesse assunto até porque não sei se a gente, por não ter muito conhecimento, precisaríamos estudar mais, precisaríamos de mais formação com alguém, com professores que saibam isso, mas a gente não [...] não estudamos alienação, não estudamos. O que fizemos foi instrumentalizar, instrumentalizar, instrumentalizar com o desenvolvimento humano e as áreas... foi isso, basicamente. Acho que precisaria assim... Eu acho importante. Até pra gente se enxergar enquanto classe, mas a gente não tem esse olhar, pelo menos eu nunca participei de nenhuma formação assim. (E1)

Com toda a rede não... eu não lembro assim se teve, mas por exemplo nessas ATP de formação, nós trabalhamos as áreas e no início a fundamentação teórica [...] mas como eu acho que é um tema muito complexo, não daria para dar em uma ou duas horas só ... eu acho que tem que ter um curso de formação... com mais dias, mais horas... com a rede toda. [...] (E2)

A partir destes relatos e com base nos processos formativos durante e logo após a entrega da PPEI, nos parece que o projeto ético-político de transformação da realidade ancorado na sua compreensão histórico-crítica, a exemplo do que vimos mencionando a respeito da produção científica da Pedagogia Histórico-Crítica, parece ter sido de certa forma obscurecido pela perspectiva de desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-Cultural que, por vezes, aparece - tanto em alguns textos do documento como acima mencionamos, quanto nas formações - como uma finalidade em si mesma e possível de ser realizada plenamente nos limites da sociedade atual.

Cabe destacarmos que não se trata, a nosso ver, de um problema da PPEI, senão antes um elemento no qual a própria Pedagogia Histórico-Crítica precisa avançar.

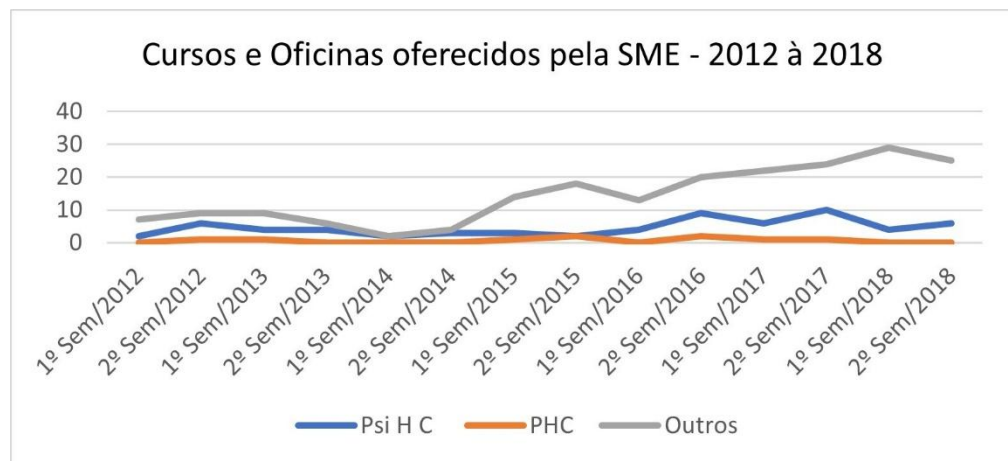
Resultado semelhante foi encontrado no levantamento dos materiais – catálogos da Secretaria Municipal da Educação⁸ - relativos às formações disponibilizadas aos professores no decorrer dos anos de 2012 até 2018 e nas programações da SEMB – Semana de Educação

⁸ A Secretaria Municipal de Educação em referência pública, semestralmente, um catálogo virtual de cursos que fica disponível no link “Formação Continuada” aos educadores docentes e não-docentes do município para que manifestem interesse e façam suas inscrições.

Municipal, de 2017 e 2018.

De forma muito sintética, destacamos no gráfico abaixo, o que o levantamento dos catálogos evidenciou:

Gráfico 1 - Total de cursos das categorias Psi HC (Psicologia Histórico-Cultural), PHC (Pedagogia Histórico-Crítica) e Outros⁹ ofertados no período



Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados junto à SME.

Essa representação gráfica dos dados evidencia, em suma, alguns elementos relevantes desse processo: houve um movimento contínuo de formação na Psicologia Histórico-Cultural durante todos esses anos, conforme já haviam mencionado as entrevistadas, dado que se justifica face à complexidade e amplitude dessa teoria e o esforço das(os) profissionais envolvidas em atrelá-la aos conteúdos de cada área específica. Ao mesmo tempo, a formação na Pedagogia Histórico-Crítica acontece de forma menos regular e intensa e está evidentemente ausente no 1º semestre de 2012, do 2º semestre de 2013 até o 2º semestre de 2014, no 1º semestre de 2016 e novamente durante todo o ano de 2018, simultaneamente à ocorrência de outros processos formativos desconectados e, por vezes, antagônicos às perspectivas histórico-crítica e histórico-cultural durante todo o período analisado.

No que tange às Semanas de Educação, o acompanhamento das discussões e as observações que realizamos em ambas reiteraram as conclusões aqui já mencionadas: os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica se encontram presentes de modo parcial, “convivendo” com outras teorias e, de certa forma, explicitados com menor ênfase do que a

⁹ Na categoria “Outros” estão todos os demais cursos que não se referem à concepções teóricas da Psicologia Histórico-Cultural e/ou da Pedagogia Histórico-Crítica no título, nem na ementa e que, inclusive, parecem pelas suas ementas estarem fundamentados em teorias antagônicas a estas concepções, algo que entendemos esperado num processo de transição curricular.

perspectiva de desenvolvimento da Psicologia Histórico-Cultural, de acordo com o que apontamos na análise do documento e dos processos formativos.

De fato, o que pudemos observar durante as SEMB de 2017 e 2018 e nas entrevistas, principalmente junto à então recém-nomeada Coordenadora da Área de Educação Infantil do município nos leva a afirmar que a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano é claramente assumida pelas profissionais entrevistadas e pelas professoras com as quais pudemos ter contato mais direto durante as SEMB, porém nos parece ainda tratar-se de uma apropriação “ingênua” desvinculada de uma consciência crítica em relação aos determinantes econômicos e políticos da sociedade capitalista, o que pode comprometer a busca por uma práxis educativa transformadora defendida pela PHC.

Nestas experiências pudemos constatar o movimento dessas professoras no sentido de apropriarem-se da perspectiva de desenvolvimento infantil que embasa a PPEI, o empenho em estudar seus fundamentos e tentar transferi-los para sua prática, com destaque para a concepção histórico-cultural de desenvolvimento e o papel imprescindível da intervenção do mais desenvolvido (professora, neste caso) na atividade da criança, o que já representa um salto qualitativo destas práticas em relação às práticas espontaneístas que, segundo os relatos das entrevistadas, predominavam anteriormente e que permanecem hegemonicamente presentes na educação infantil das escolas públicas em geral.¹⁰

Entretanto, a dimensão ético-política da Pedagogia Histórico-Crítica esteve ausente nessa busca de articulação teoria-prática. Mesmo nos trabalhos relativos aos Jogos de Papéis em que foram sugeridas atividades com a representação de diferentes profissões e relações de trabalho, em nenhum momento tais relações foram problematizadas e o que prevaleceu foi a naturalização das relações (alienadas) estabelecidas na sociedade atual.

Enfim, ao acompanharmos estas experiências, nos pareceu que a intencionalidade do trabalho pedagógico está voltada ao desenvolvimento infantil, mas a finalidade de formar as crianças na perspectiva de buscar uma outra sociedade permaneceu oculta, quando não, inexistente.

¹⁰ Tal tendência se fundamenta na concepção de infância presente nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI – MEC/1988) que reconhece a criança como “um ser possuidor do direito de desenvolver-se em um ambiente propício, sem intervenção de nenhum fator que possa tolher o seu desenvolvimento” (Arce, 2013, p 17) e que se reproduz na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Considerações finais

À guisa de conclusão, consideramos que, em meio ao atual cenário de crise econômica, social, política, ambiental e ética do capitalismo, cuja resposta tem sido a ascensão de propostas ultraliberais e reacionárias, com ameaças às conquistas da sociedade burguesa como a democracia representativa, a defesa dos direitos humanos etc. cabe identificar o que pode ser feito, dentro dos nossos limites históricos, para efetivar uma *práxis* educativa que contribua para superar essa situação. Nesta direção, consideramos que a Proposta Curricular analisada buscou apontar, ainda que de forma parcial, para a necessidade dessa *práxis transformadora*, em conformidade com os princípios da PHC, configurando-se, assim, como uma importante ferramenta a ser usada pelas professoras deste e de outros sistemas de ensino contra os sucessivos ataques que a educação pública brasileira vem sofrendo.¹¹

Ademais, constitui-se como tarefa ineliminável dos educadores e pesquisadores que se filiam à Pedagogia Histórico-Crítica fazer prevalecer os avanços conquistados com a PPEI e continuar empenhando esforços na direção do compromisso ético-político das(os) professoras(es) nesta teoria pedagógica que “assume, desde as suas origens, o posicionamento de uma intencionalidade educativa norteada pela possibilidade de atuar na formação dos indivíduos de modo a favorecer a construção de uma sociedade sem classes, de uma sociedade socialista” (Silva, 2017, p 100).

Reafirmando a tese de que “o próprio educador tem de ser educado” (Marx; Engels, 2007, p. 533) entendemos que a Pedagogia Histórico-Crítica deve voltar mais seu olhar para o sujeito professor e para a ampliação da sua consciência crítica e revolucionária, sob o risco de perpetuar-se como uma teoria que não se efetiva enquanto *práxis*. Afirmamos com isso que a alienação do trabalho docente se constitui como um dos principais obstáculos para a *práxis* desta pedagogia e, sendo assim, formar o sujeito da *práxis* deve constituir-se como um dos objetivos mais urgentes a ser assumido pelos pesquisadores que comungam com os pressupostos desta perspectiva pedagógica.

Em que pesem os esforços de vários pesquisadores nessa direção (Marsiglia, 2011, 2013; Arce 2007; Arce; Martins, 2012; Stemmer, 2003, 2007; Abrantes, 2011; Martins; Marsiglia, 2015; Pasqualini, 2010, 2016), concluímos que a *práxis* desta pedagogia ainda se

¹¹ Cabe mencionar que o processo de adequação da Proposta Pedagógica aqui investigada à BNCC, implantada a partir de 2020, não substituiu o documento elaborado - outrossim, ao constituir o Currículo Comum da Educação Infantil (2022), além de acrescentar as habilidades exigidas pela Base, evidenciou a superioridade da Proposta elaborada enquanto documento norteador da prática docente na educação infantil do município. (Gobbo, 2022).

constitui como um desafio a ser superado.

[...] a *práxis* educativa transformadora [...] envolve compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação (Saviani, 2012, p. 80)

Por fim, sob a hipótese de que a identificação e compreensão desses avanços e dificuldades, tanto teóricos quanto práticos, possa contribuir para o fortalecimento da relação entre teoria e prática da Pedagogia Histórico-Crítica, intentamos que os elementos aqui apresentados contribuam para que uma maior incidência desta pedagogia sobre a prática pedagógica das professoras ocorra tanto no município pesquisado como em outras experiências concretas que vêm sendo gestadas e implementadas em diferentes lugares do Brasil, com vistas à efetivação da *práxis* dessa Pedagogia revolucionária, de modo que esta incida nas relações sociais mais amplas, ao mesmo tempo em que promova o máximo desenvolvimento dos indivíduos, mesmo dentro dos limites dados pela atual configuração social.

Referências

ABRANTES, Ângelo Antônio. **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento: a mediação da literatura infantil**. 2011. 249f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

ABRANTES, Ângelo Antônio. Arte Literária. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (Orgs.). **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 539-561.

ARCE, Alessandra. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o Espontaneísmo: (re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas/SP. Editora Alínea, 2007. p. 13-36.

ARCE, Alessandra. MARTINS, Lígia Márcia. (orgs) **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2ª. Edição. Campinas/SP. Editora Alínea, 2012.

ARCE, Alessandra. É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil? **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695/7083>. Acesso em: 24 jan 2025

ASBAHR, Flávia Silva Ferreira. O Projeto Político-Pedagógico em ação: contribuições à organização da atividade pedagógica. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO,

Yaeko Nakadakari (Orgs.). **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 723-735.

CORRÊA, Marta de Castro Alves; DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos. Língua Portuguesa *In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (org.) Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP*. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 177-206.

DUARTE, Newton. “Vamos brincar de alienação?” A brincadeira de papéis sociais na sociedade alienada. *In: ARCE, Alessandra. DUARTE, Newton. (Orgs.) Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin*. São Paulo: Xamã, 2006. p. 89-98.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, A Ana Lúcia Goulart. MELLO, Suely Amaral de. **Territórios da infância: linguagem, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas**. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2009.

GOBBO, Gislaine Rossler Rodrigues; CHIRINÉA Andréa Melanda; CAMPOS, Ângela Edilaine Lemos de; PEREIRA, Ana Cláudia da Silva; GAIDO, Rose Teixeira. Educação Infantil de Bauru. *In: GOBBO, Gislaine Rossler Rodrigues. (Org.) Currículo Comum da Educação Infantil de Bauru*. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2022. p. 15-34.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Uma palavra sobre Currículo na Educação Infantil. *In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (Orgs.) Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP*. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 165-175.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para os fundamentos teóricos da prática pedagógica histórico-crítica. *In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. (Org.) Infância e Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 213-246.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Ligia Márcia. Planejamento Pedagógico à luz da Pedagogia Histórico-Crítica. *In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (org.) Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP*. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 575-584.

MARTINS, Ligia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **As perspectivas construtivista e histórico-crítica de desenvolvimento da escrita**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã**

em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-46. São Paulo: Boitempo, 2007.

NEVES, Jorge Cléber Teixeira. Ciência. *In*: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (Orgs.). **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 265-332.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Princípio para a organização do ensino na Educação Infantil na perspectiva Histórico-Cultural**: um estudo a partir da análise da prática do professor. 2010. 268f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2010.

PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (Orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia, 1998. 187f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 36.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003. (Polêmicas do nosso tempo)

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica**: Primeiras Aproximações. 11^a. ed. Ver. 1^a. reimpr - Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Célia Regina da. **Análise da dinâmica de formação do caráter e a produção da queixa escolar na educação infantil**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2017. 261f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2017.

STEMMER, Márcia Regina Goulart. A educação infantil e a linguagem escrita: algumas considerações. *In*: Congresso Paulista de Educação Infantil, 3., 2003, Águas de Lindóia. Anais... Águas de Lindóia: [s.n.], 2003. v. 1, p. 79-79.

STEMMER, Márcia Regina Goulart. A educação infantil e a Alfabetização. *In*: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p.125- 145.

ZONTA, Celso; FILHO, Antonio Euzébios. Conselhos Escolares e Democracia Participativa: aspectos legais e políticos da gestão democrática. *In*: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (Orgs.). **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016. p. 713-722.

SOBRE O(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(AS)

Silvana Galvani Claudino-Kamazaki. Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista. Docente na Universidade Estadual Paulista. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4087962006409126>

Francisco José Carvalho Mazzeu. Doutor em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente na Universidade Estadual Paulista. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4609448602405602>

Como citar

CLAUDINO-KAMAZAKI, Silvana Galvani; MAZZEU, Francisco José Carvalho. ANÁLISE DE UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. *Revista Espaço Currículo*, v. 18, n. 3, e70152, 2025.